

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

MEDIAÇÃO, MEDIAÇÃO... EMOÇÕES À PARTE (?)

AUTOR PRINCIPAL: CÁSSIA DE ALMEIDA DE OLIVEIRA

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: SURAIÁ ESTÁCIA AMBROS

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)

INTRODUÇÃO:

O serviço de mediação é oferecido à comunidade local pelo PAIFAM (Programa de Acolhimento Interinstitucional às Famílias), um projeto de extensão pela Universidade de Passo Fundo de caráter interdisciplinar, posto que, a equipe é formada por professores e estudantes da área do Direito e Psicologia. Tem como objetivo, promover a justiça, ao torná-la mais rápida e eficaz no que diz respeito à singularidade e necessidade de cada sujeito. Em suma, a mediação é concebida como uma modalidade extrajudicial de caráter privado, confidencial, voluntário e informal onde as partes envolvidas em um conflito buscam encontrar, com o auxílio de um terceiro imparcial e neutro, a solução para o seu conflito. Pretende-se com esta escrita explorar os conteúdos de cunho emocional divergentes aos conflitos que surgem nas mediações e que por vezes a restringe ou impede.

DESENVOLVIMENTO:

Os dados utilizados como subsídio para este estudo são provenientes dos casos atendidos pelo PAIFAM. Tais elementos terão respaldo teórico em artigos científicos selecionados nos bancos de dados Scielo e CAPES.

O projeto tem convênio com as Varas de Família da Comarca de Passo Fundo de quem recebe ofícios judiciais para que seja realizada a mediação. Entre os casos atendidos no núcleo de mediação há características em comum, por exemplo, o impacto da dissolução conjugal causados na vida dos sujeitos que os impulsionam a uma reconstrução da própria identidade e realidade social, o compromisso de exercer com responsabilidade a parentalidade e a necessidade de se desenvolver novos padrões de comunicação com o ex-cônjuge. Contudo, o objetivo da mediação realizada pelo

III SEMANA DO CONVICIMENTO

PAIFAM é auxiliar esses pais a estabelecerem um convívio pacífico e satisfatório preservando, sobretudo, os filhos dos conflitos decorrentes do divórcio (AMBROS; MORANDINI; PIVA, 2016).

As variáveis que configuram os conflitos e as emoções divergentes a eles coincidem com a história individual e conjugal dos participantes que vem a contribuir diretamente para a forma como eles interpretam e reagem a tais conflitos. Portanto, estes aspectos são singulares a cada configuração familiar. A literatura que estuda a construção e dissolução da conjugalidade a aborda como um processo de construção de uma realidade em comum, ao se comprometerem com tal construção as mudanças na pauta de ação de um dos cônjuges afeta inevitavelmente o outro, sendo assim cria uma identidade conjugal. Quando os cônjuges não se definirem mais como tais ocorre a dissolução da conjugalidade que pode ser catastrófica. Desse modo, a ruptura conjugal envolve um longo e doloroso processo no qual se podem gerar, dependendo da subjetividade, conflitos decursivos a esta ruptura (CARNEIRO; NETO, 2010). As emoções negativas providas dessa fase dos indivíduos são atualizadas por eles através de seus impasses cotidianos e durante as sessões de mediação.

Concomitantemente ao desafio dos ex-cônjuges de lidarem com as consequências sociais, financeiras e emocionais está o desafio mais importante: o de exercer a parentalidade. Nos casos que foram mediados no PAIFAM podem-se constatar através dos relatos de alguns pais, comportamentos dos filhos advindos da separação. Entretanto, quando estes sintomas são verbalizados pelos pais nos atendimentos eles não são percebidos como uma consequência de suas ações, mas como parte de seus conflitos ou com o intuito de aferir críticas um contra o outro. Nesse sentido, a mediação realizada pela equipe tem desenvolvido a importante função de proporcionar a estes ex-cônjuges um espaço de escuta onde eles possam expressar suas emoções, pois mesmo que não seja o objetivo trabalhar com os aspectos emocionais, eles inevitavelmente aparecem e necessitam ser remanejados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se, portanto, que a melhor forma de remanejá-las é permitir que os mediados verbalizem seus sentimentos e logo após redirecioná-los ao conflito central apontando em quais aspectos suas emoções podem estar interferindo na resolução e de que forma isso reflete nos filhos. Os resultados adquiridos são positivos, com a ressalva de que correspondem à dinâmica das famílias atendidas, ou seja, não se busca um “ideal” e sim o viável em cada sistema familiar.

REFERÊNCIAS:

- MORANDINI, J.; PIVA, M; AMBROS, E. S. A mediação para o exercício da parentalidade: possibilidades da extensão universitária. 2016.
- NETO, D. O.; FÉRES-CARNEIRO, T. Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. 2010. Vol, 20.
- OLIVEIRA, R. F. M. Mediação: Confiança versus Responsabilidade. Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico do Cávado e do Ave para obtenção do Grau de Mestre em Solicitadoria. 2012.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.